

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Fevereiro/Março 2024



ÍNDICE

1. Ficha técnica.....	2
2. Portugal tem estado a ir pelo caminho certo ou errado?	3
3. O trabalho do governo do PS e as próximas eleições.....	5
4. “Certeza de ir votar” nas próximas eleições legislativas	8
5. Intenção direta de voto em eleições legislativas.....	13
6. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos	14
7. Caracterização sociodemográfica das intenções de voto	15
8. Caracterização ideológica das intenções de voto	19
9. Intenção direta de voto no PS e na AD entre dois subgrupos: os mais idosos e os menos instruídos	20
10. Convicção sobre se a intenção manifestada é “definitiva” ...	21

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 17 e 25 de fevereiro de 2024. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 102 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

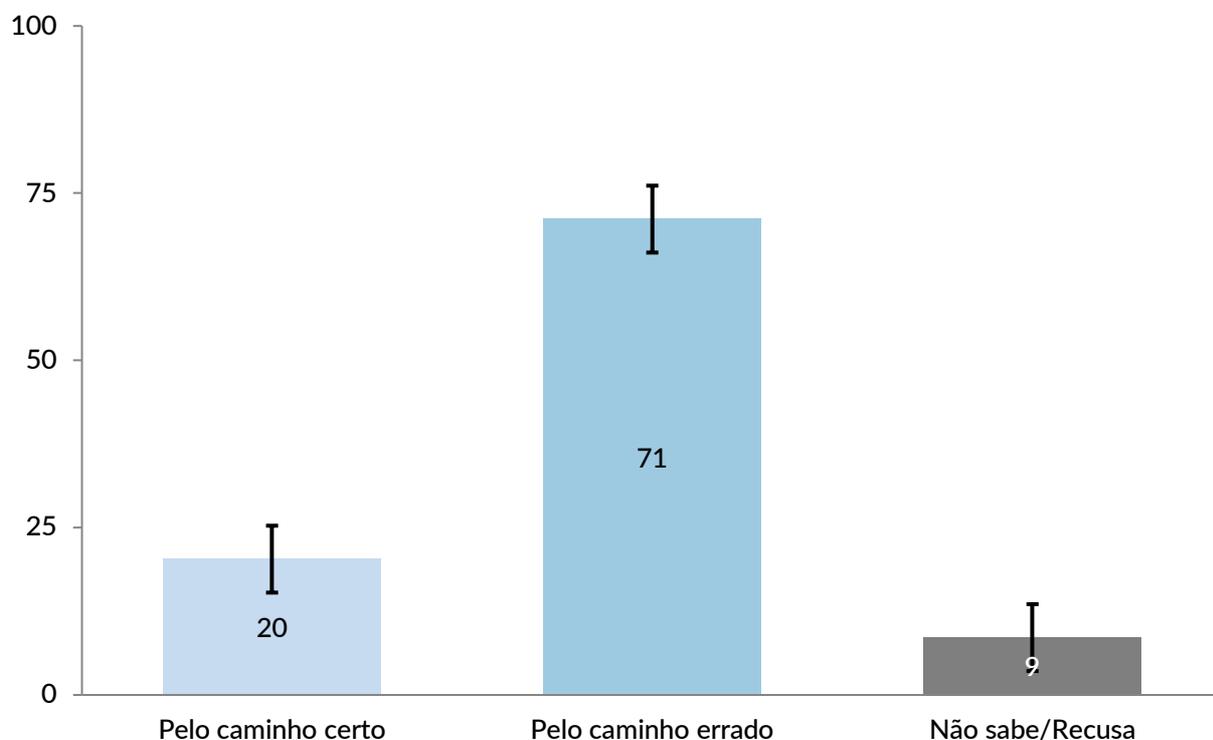
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 2972 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 907 entrevistas válidas (taxa de resposta de 31%, taxa de cooperação de 45%). O trabalho de campo foi realizado por 46 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 907 inquiridos é de +/- 3,25%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Portugal tem estado a ir pelo caminho certo ou errado?

"Há diferentes opiniões sobre o caminho que Portugal tem vindo a tomar. Em geral, na sua opinião, Portugal tem estado a ir pelo caminho certo ou pelo caminho errado?"

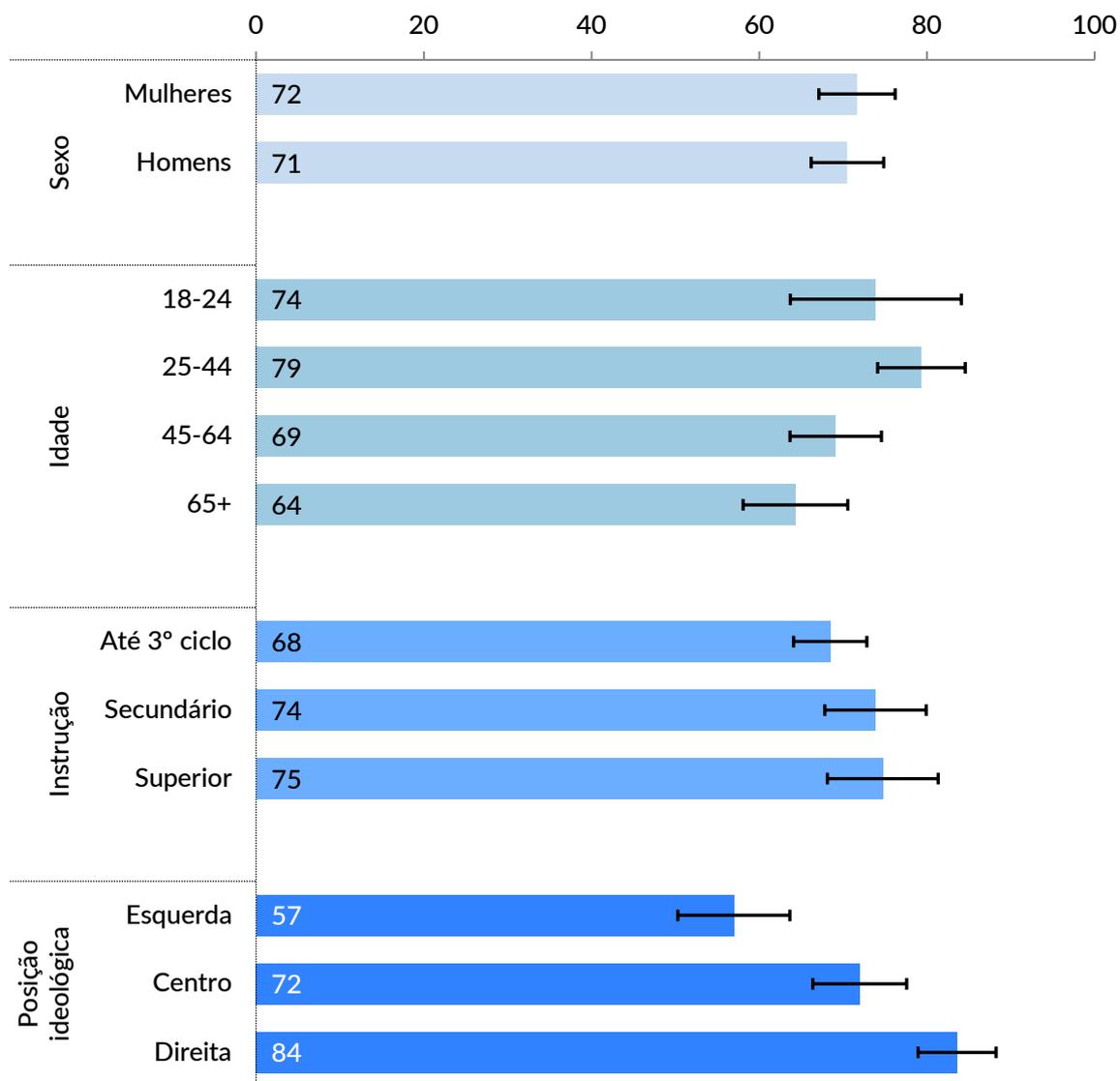
% em relação ao total da amostra



Recolha: 17 a 25 de fevereiro de 2024. Valores são arredondamentos à unidade. CI 95%

Questionados sobre se Portugal tem estado a ir pelo “caminho certo” ou pelo “caminho errado”, 71% dos inquiridos escolheram a segunda opção. Apenas 20% respondem “pelo caminho certo”, ao passo que 9% recusaram ou não souberam como responder.

"Há diferentes opiniões sobre o caminho que Portugal tem vindo a tomar. Em geral, na sua opinião, Portugal tem estado a ir..."
 % que responde "pelo caminho errado" em cada subgrupo



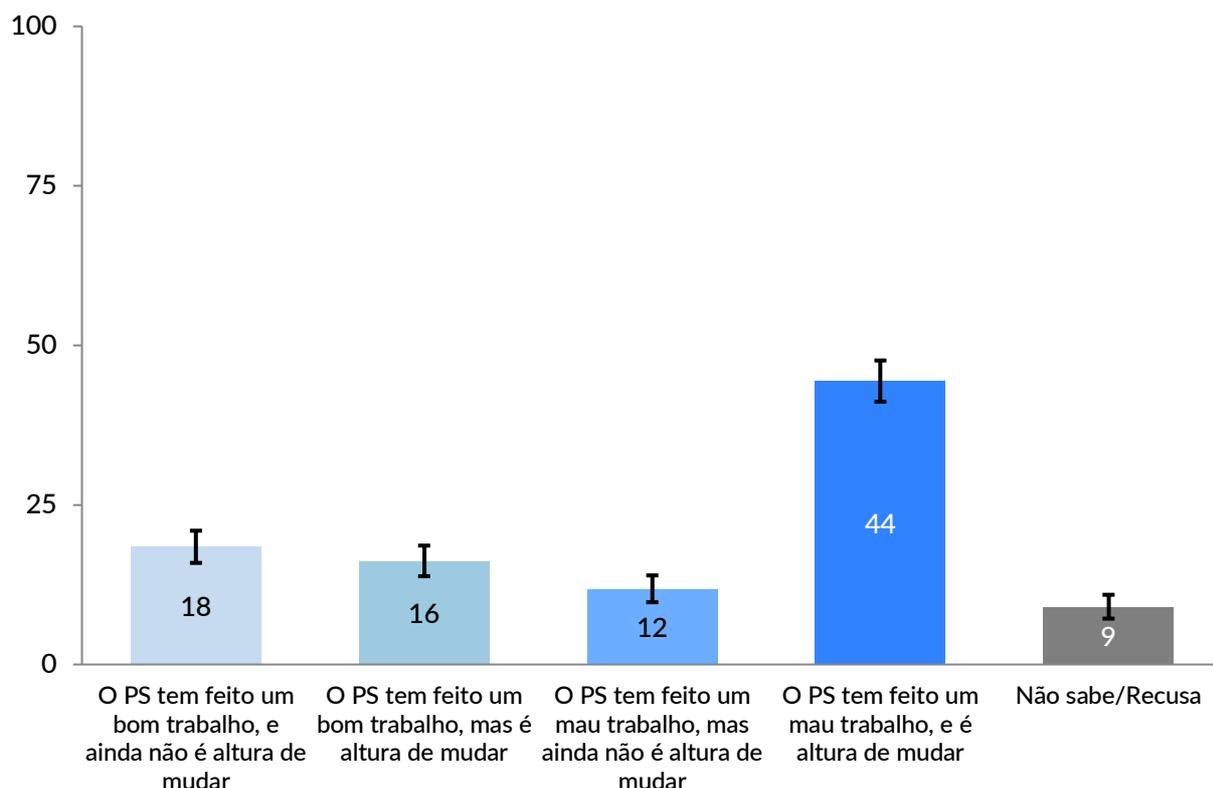
Recolha: 17 a 25 de fevereiro de 2024. Valores são arredondamentos à unidade. CI 95%.

Ao analisar a opinião dos inquiridos sobre a direção do país por grupo sociodemográfico (sexo, idade e instrução) encontram-se algumas variações dignas de nota. Apesar de as avaliações negativas sobre o caminho que Portugal vem seguindo serem maioritárias em todos os subgrupos, a propensão para responder dessa forma é um pouco menor entre os inquiridos com 65 ou mais anos. Do ponto de vista ideológico, entre os inquiridos que se posicionam ao centro e — especialmente — à direita, as opiniões negativas são mais prevalentes do que entre os que se posicionam à esquerda.

3. O trabalho do governo do PS e as próximas eleições

"No próximo dia 10 de março vai haver eleições legislativas, que vão determinar o próximo governo. Pensando nos resultados das próximas eleições, qual das seguintes frases mais se aproxima da sua opinião?"

% em relação ao total da amostra



Recolha: 17 a 25 de fevereiro de 2024. Valores são arredondamentos à unidade. CI 95%.

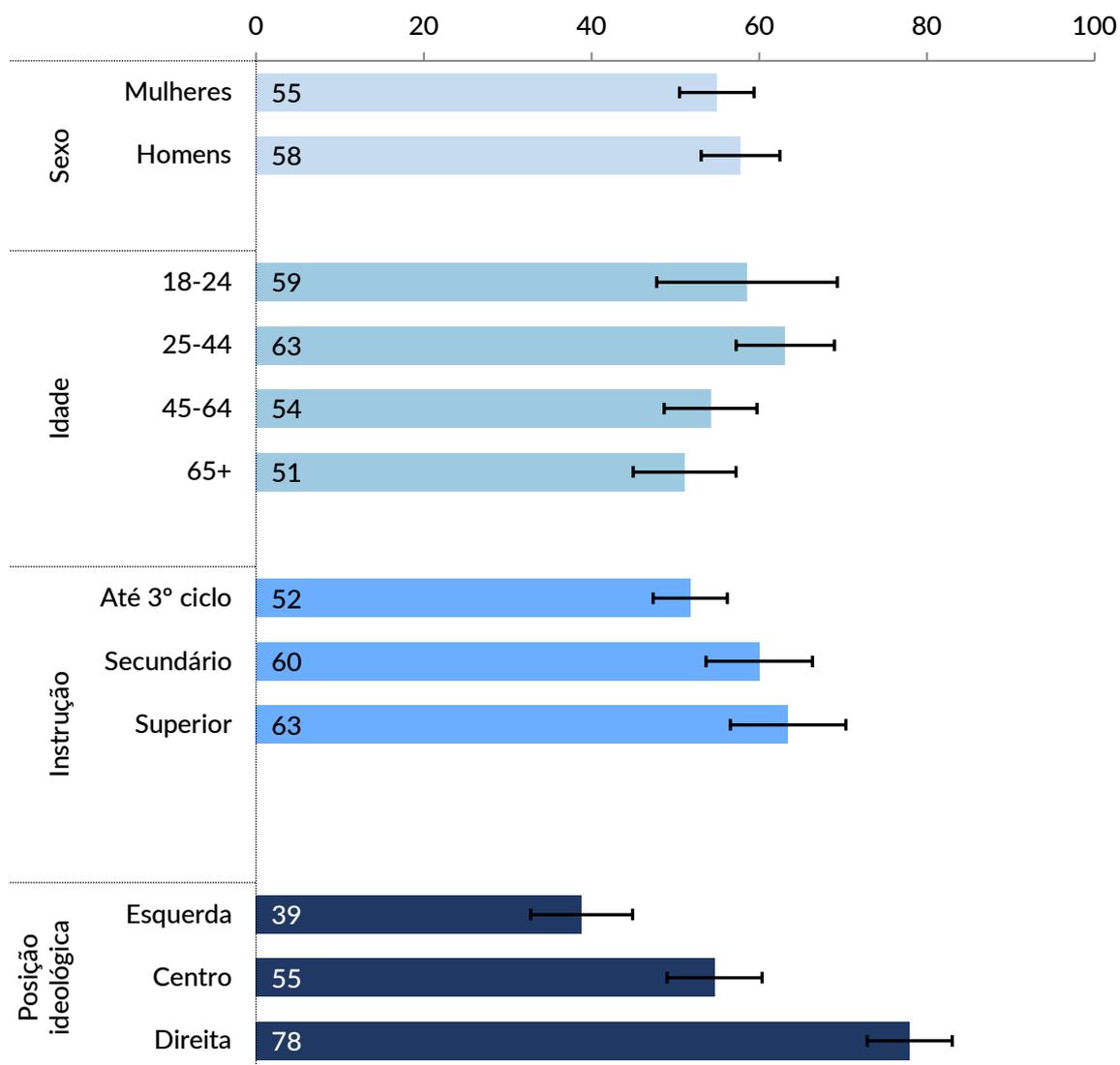
Em resposta a uma questão frequentemente colocada em estudos similares no Reino Unido, a opção mais escolhida foi “O PS tem feito um mau trabalho, e é altura de mudar” (44%). As restantes opções foram seleccionadas por proporções dos inquiridos inferiores a 20%.

Independentemente da opinião sobre a conveniência de mudança, 56% dos inquiridos consideram que o PS tem feito um “mau trabalho”, contra 35% que são de opinião contrária.

Independentemente da opinião sobre o trabalho do governo do PS, 61% declaram que “é altura de mudar”, contra 30% que respondem que ainda não é altura de o fazer.

9% dos inquiridos não souberam como responder a esta questão ou recusaram fazê-lo.

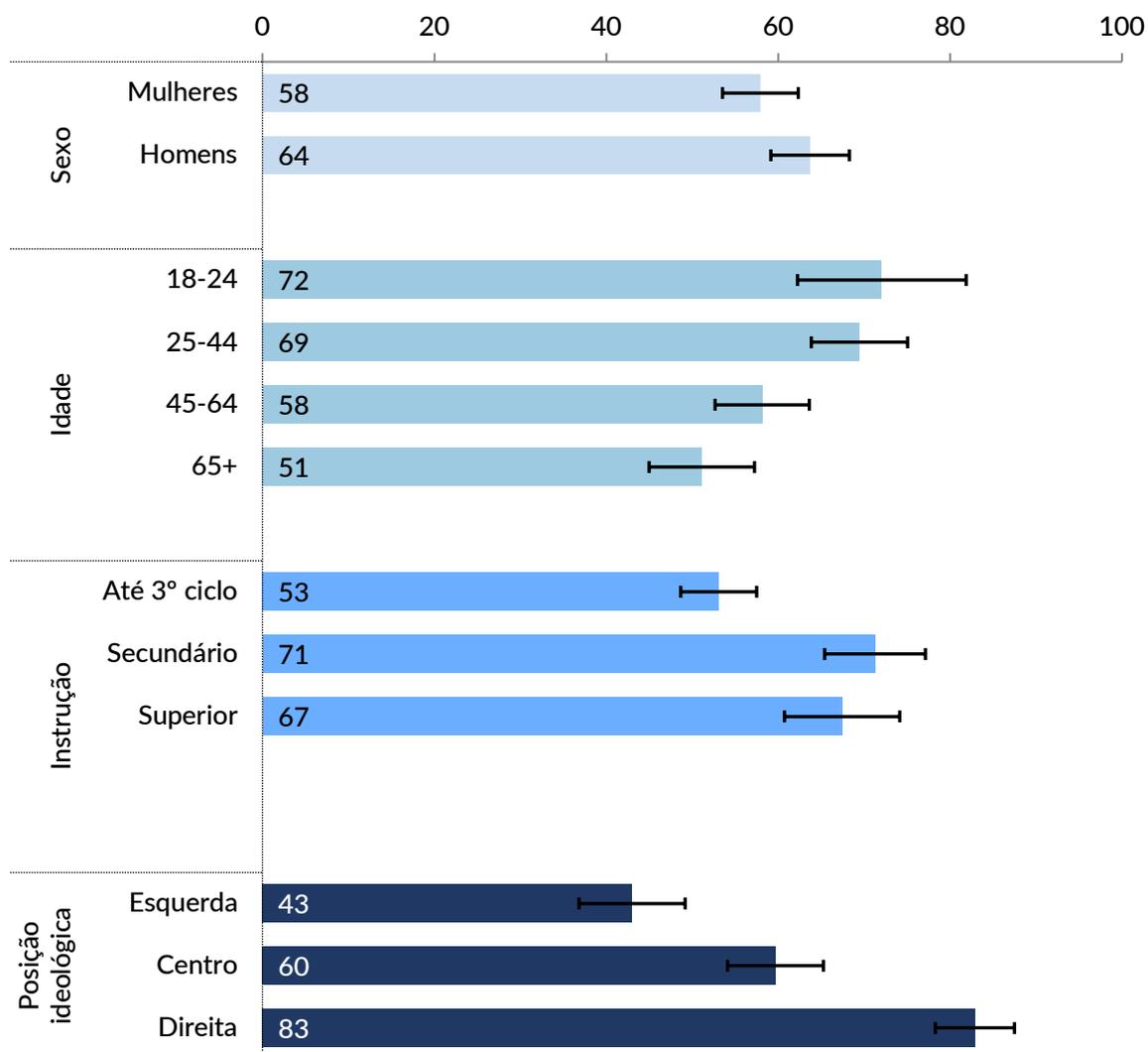
"No próximo dia 10 de março vai haver eleições legislativas, que vão determinar o próximo governo. Pensando nos resultados das próximas eleições, qual das seguintes frases mais se aproxima da sua opinião?"
 % que responde "tem feito um mau trabalho" em cada



Recolha: 17 a 25 de fevereiro de 2024. Valores são arredondamentos à unidade. CI 95%.

Ao analisar a opinião dos inquiridos sobre o trabalho do governo do PS por grupo sociodemográfico (sexo, idade e instrução), encontram-se algumas variações relevantes. Em concreto, as opiniões negativas, apesar de maioritárias, são um pouco menos comuns entre os mais velhos e os menos instruídos. Do ponto de vista ideológico, entre os inquiridos que se posicionam à direita, e, em menor grau, ao centro, as opiniões negativas são mais prevalentes do entre que os que se posicionam à esquerda. Neste último subgrupo, a opinião de que o governo do PS tem feito um “mau trabalho” é minoritária.

"No próximo dia 10 de março vai haver eleições legislativas, que vão determinar o próximo governo. Pensando nos resultados das próximas eleições, qual das seguintes frases mais se aproxima da sua opinião?"
 % que responde "é altura de mudar" em cada subgrupo

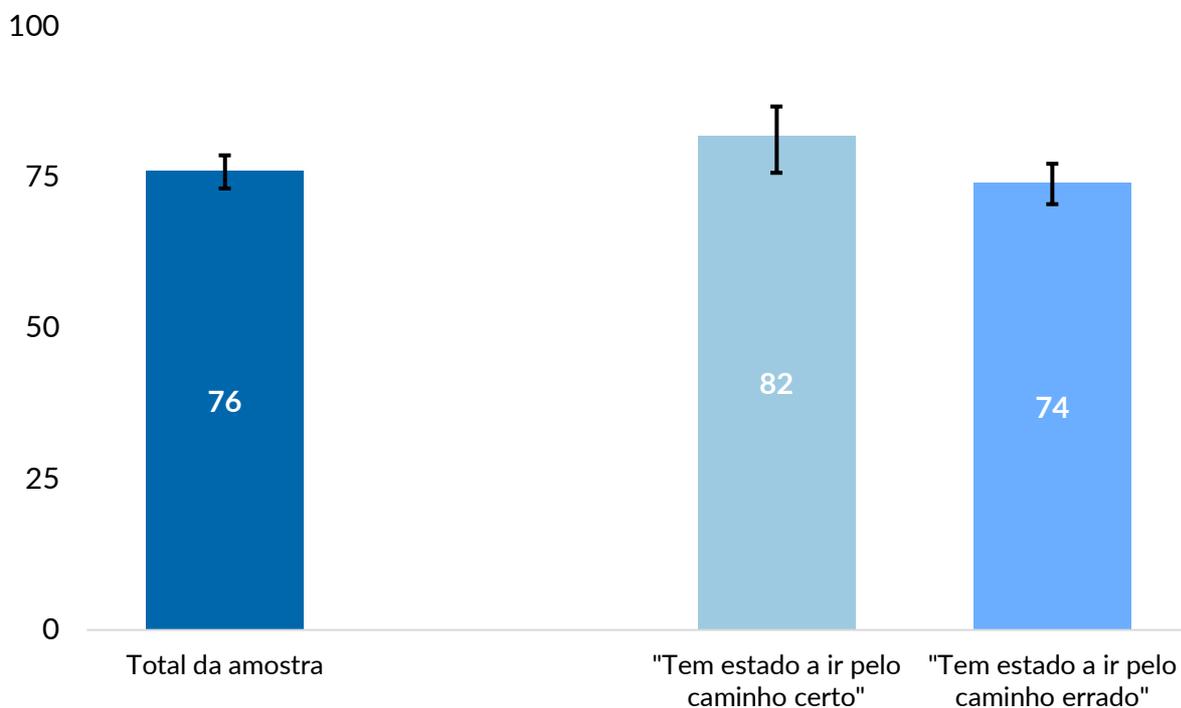


Recolha: 17 a 25 de fevereiro de 2024. Valores são arredondamentos à unidade. CI 95%.

Ao analisar a opinião dos inquiridos sobre a conveniência de uma mudança política por grupo sociodemográfico (sexo, idade e instrução), verifica-se que o apoio à ideia de que “é altura de mudar” é mais frequente entre os jovens adultos. Por outro lado, entre os inquiridos cujo nível de instrução mais elevado é o 3º ciclo, a opinião de que “é altura de mudar” é, apesar de maioritária, menos comum do que entre os que atingiram níveis mais altos de instrução. Finalmente, do ponto de vista ideológico, entre os inquiridos que se posicionam ao centro e – especialmente – à direita, a opinião sobre a conveniência de uma mudança política é mais prevalente do que entre os que se posicionam à esquerda, subgrupo esse em que apenas 43% são da opinião de que “é altura de mudar”.

4. “Certeza de ir votar” nas próximas eleições legislativas

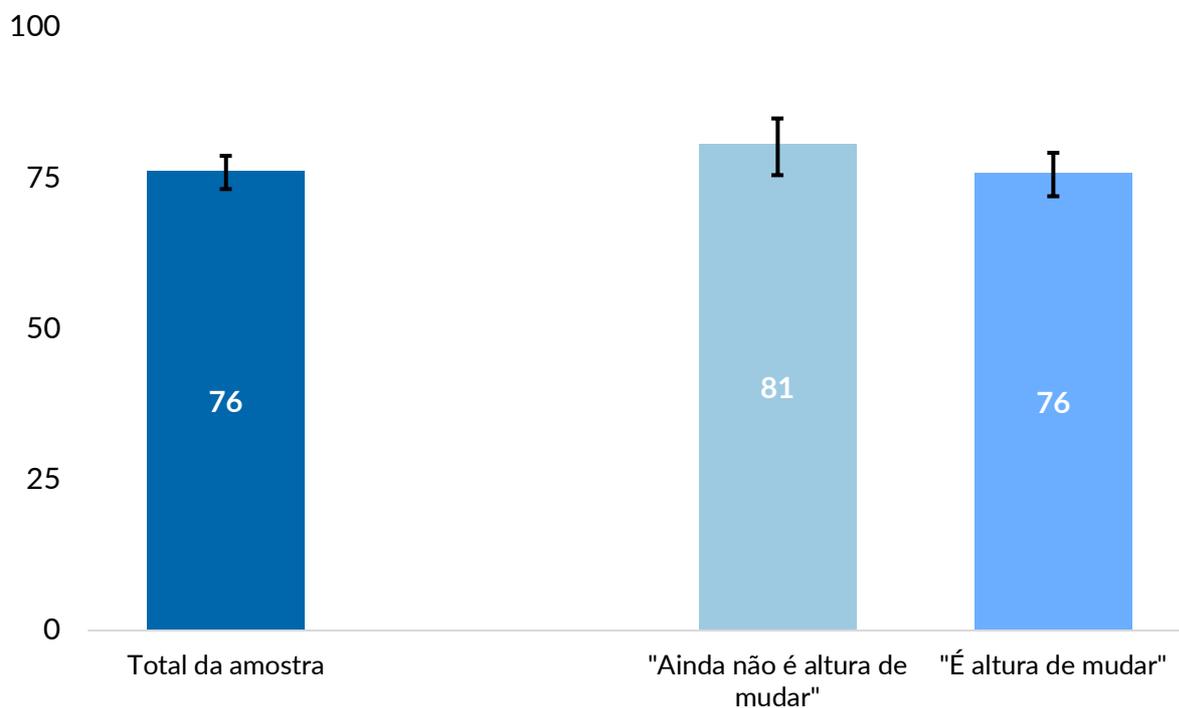
“Certeza de ir votar” nas próximas eleições, por opinião sobre direção do país
% total e em cada subgrupo formado com base na opinião sobre direção do país



Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95% (Wilson)

Questionados sobre se tencionam votar nas eleições legislativas do dia 10 de março, 76% dos inquiridos responderam “De certeza que vai votar” (em alternativa a “De certeza que não vai votar”, “É mais provável que não vá votar”, ou “É mais provável que vá votar”). Este valor não constitui uma previsão da taxa oficial de participação eleitoral, por quatro razões: é uma mera intenção comportamental, não um comportamento; quem participa eleitoralmente tem também maior propensão a responder a estudos de opinião; a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida em inquéritos; e a taxa de participação oficial é superior à “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). Dito isto, entre os inquiridos que consideram que “o país tem estado a ir pelo caminho errado”, a propensão para responder “De certeza que vou votar” é um pouco inferior à encontrada junto dos inquiridos que consideram que “o país tem estado a ir pelo caminho certo”.

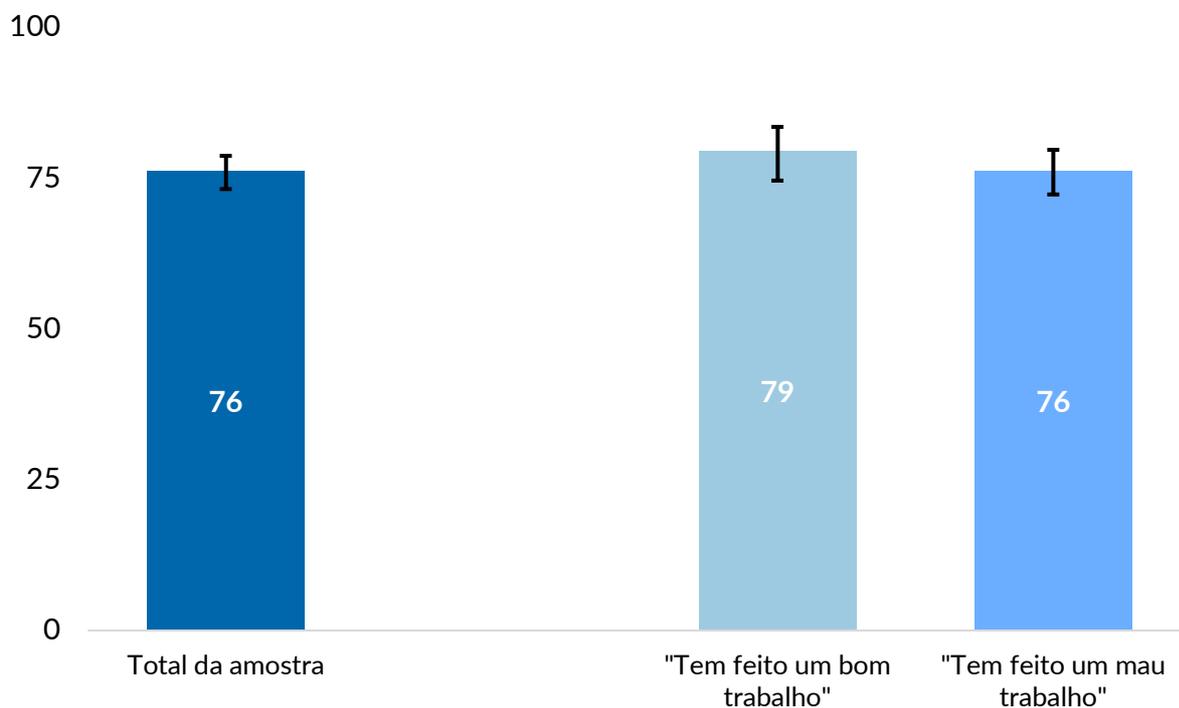
"Certeza de ir votar" nas próximas eleições, por opinião sobre mudança política
% total e em cada subgrupo formado com base na opinião sobre mudança política



Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95% (Wilson).

Os inquiridos que, quando questionados sobre os resultados das próximas eleições, consideram que "é altura de mudar", têm uma propensão ligeiramente inferior para responder "de certeza que vou votar" do que os consideram que "ainda não é altura de mudar". Contudo, na inferência para a população, esta diferença não é estatisticamente significativa.

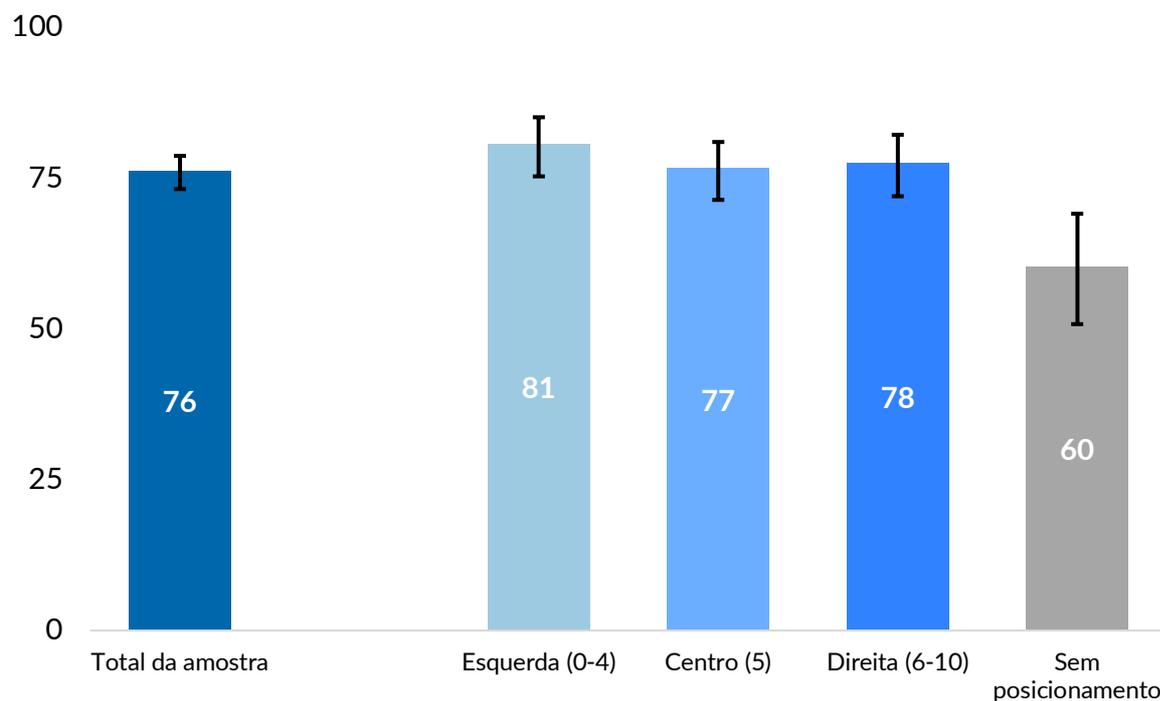
"Certeza de ir votar" nas próximas eleições, por avaliação do governo PS
% total e em cada subgrupo formado com base na opinião sobre o governo



Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95% (Wilson).

Os inquiridos que consideram que o governo do PS tem feito “um mau trabalho” têm uma propensão ligeiramente inferior para responder “de certeza que vou votar” do que os que consideram que este partido tem feito “um bom trabalho”. Contudo, na inferência para a população, esta diferença não é estatisticamente significativa.

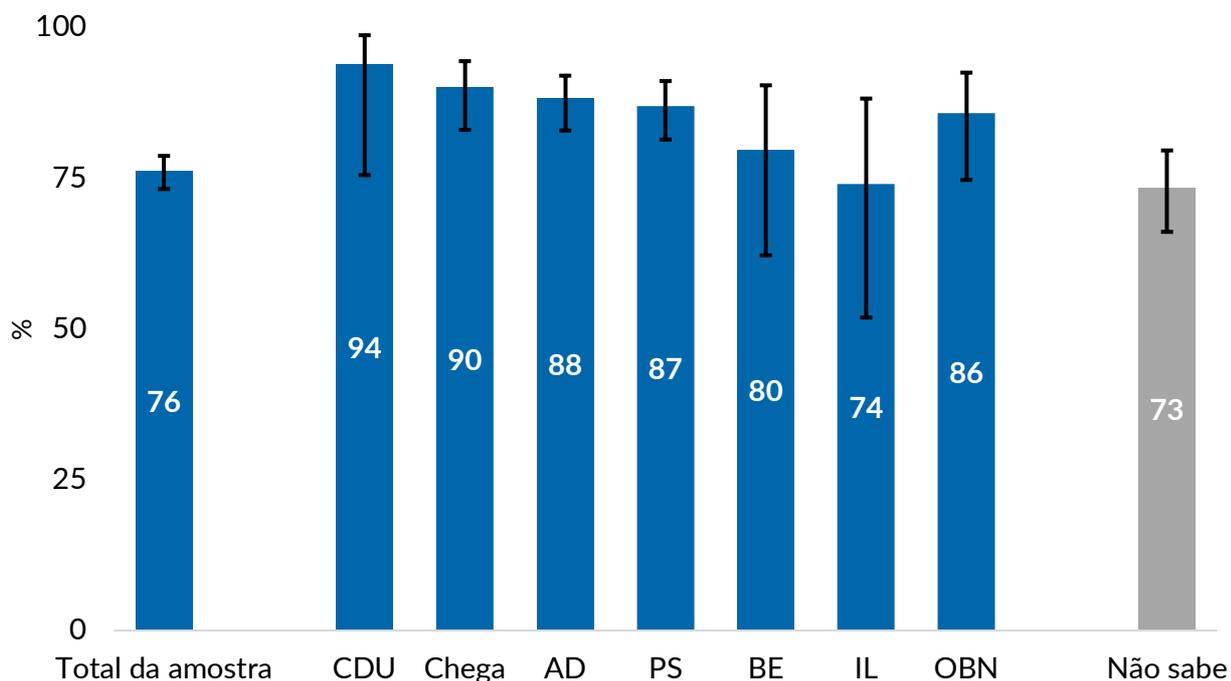
"Certeza de ir votar" nas próximas eleições, por posicionamento ideológico
% total em cada grupo formado como base no posicionamento ideológico



Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95% (Wilson)

Não há diferenças estatisticamente significativas entre os inquiridos que se posicionam à esquerda (0 a 4), à direita (6-10), ou ao centro (5) no que diz respeito à propensão para responder “de certeza que vou votar”. Já os inquiridos que não se posicionam nesta escala, por não saberem ou recusarem fazê-lo, têm uma propensão significativamente inferior à dos restantes para escolherem a opção “de certeza que vou votar”.

"Certeza de ir votar" nas próximas eleições, por intenção direta de voto
% total e em cada subgrupo formado com base na intenção direta de voto



Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95% (Wilson).

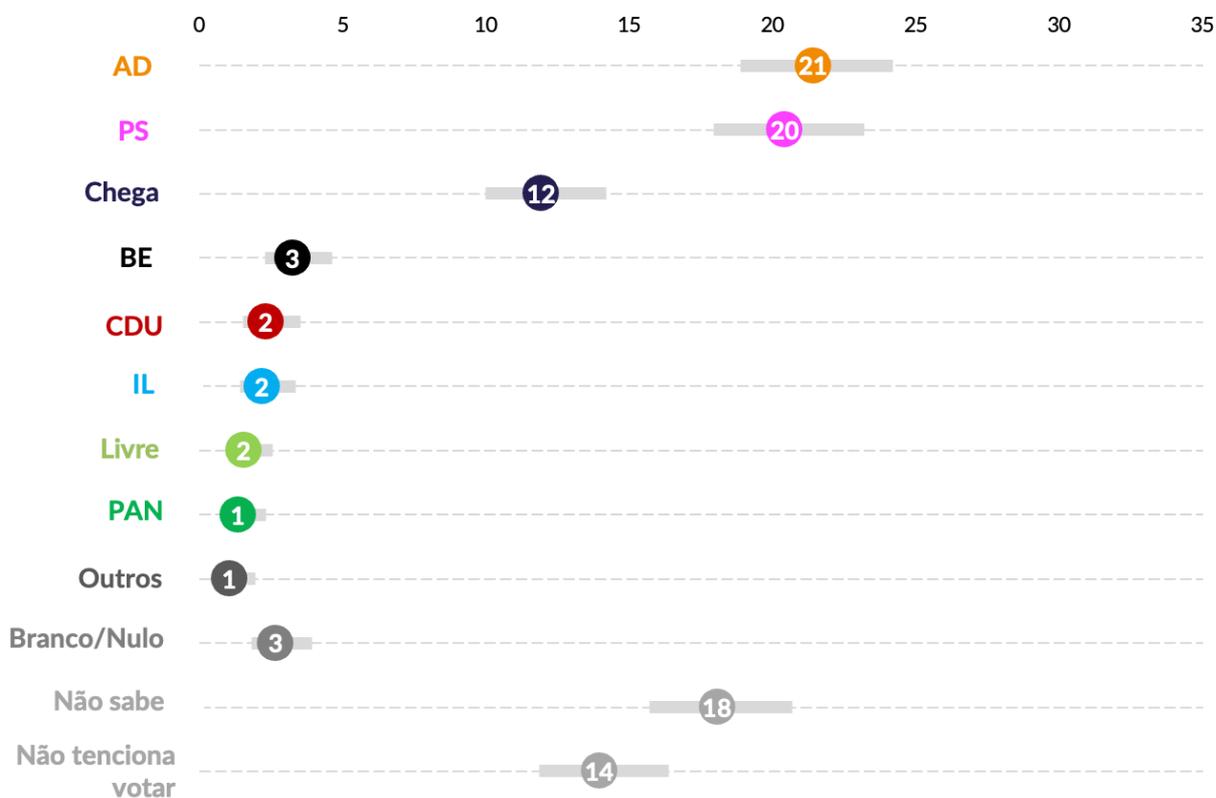
A maior parte dos inquiridos que indicaram o partido em que irão votar nas próximas eleições legislativas declararam também “ter a certeza” de que irão votar. Contudo, os eleitores que indicaram uma intenção de voto no BE, na IL ou que responderam que ainda não decidiram, manifestam uma propensão ligeira mas significativamente inferior à dos restantes para responderem que “têm a certeza” de que votarão no próximo dia 10 de março.

5. Intenção direta de voto em eleições legislativas

Intenção direta de voto nas próximas eleições legislativas

% em relação ao total da amostra

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. "Nao tenciona votar" inclui inquiridos que respondem "De certeza não irei votar" e "Em geral nunca voto" a outras questões no inquérito. CI 95% (Wilson)

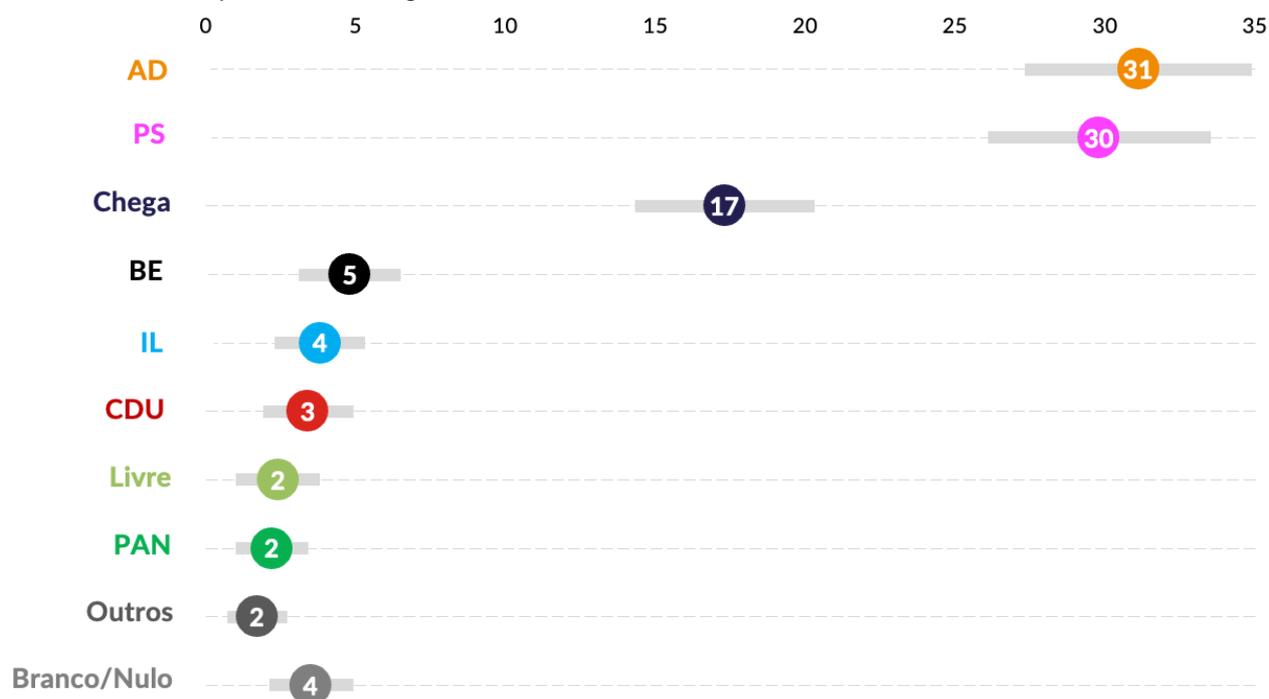
As questões sobre “intenção de voto” obrigam os inquiridos a declarar uma intenção comportamental perante um evento futuro. **Estes valores não devem ser vistos como tendo valor preditivo em relação ao que possa vir a ser o comportamento dos eleitores nas eleições de 10 de março, comportamento esse que, por definição, só pode ser medido com validade após ter ocorrido (como sucede nas sondagens “à boca das urnas”).** Cerca de 18% dos inquiridos afirmam não saber como irão votar. Outros 14% são inquiridos que afirmam desde já que não tencionam votar nas próximas eleições. Neste gráfico, são apenas destacados os partidos com uma intenção direta de voto igual ou superior a 1%, após arredondamento. Para além dos partidos listados no gráfico, houve também inquiridos que declararam intenções de voto, em valores inferiores, nos seguintes partidos: Nós, Cidadãos!; Alternativa Democrática Nacional; PCTP/MRPP; JPP; MAS; Volt Portugal; e Nova Direita.

6. Intenção de voto após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos

Intenção de voto, após exclusão de abstencionistas e imputação de indecisos

% em relação ao total de intenções de voto válidas

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas

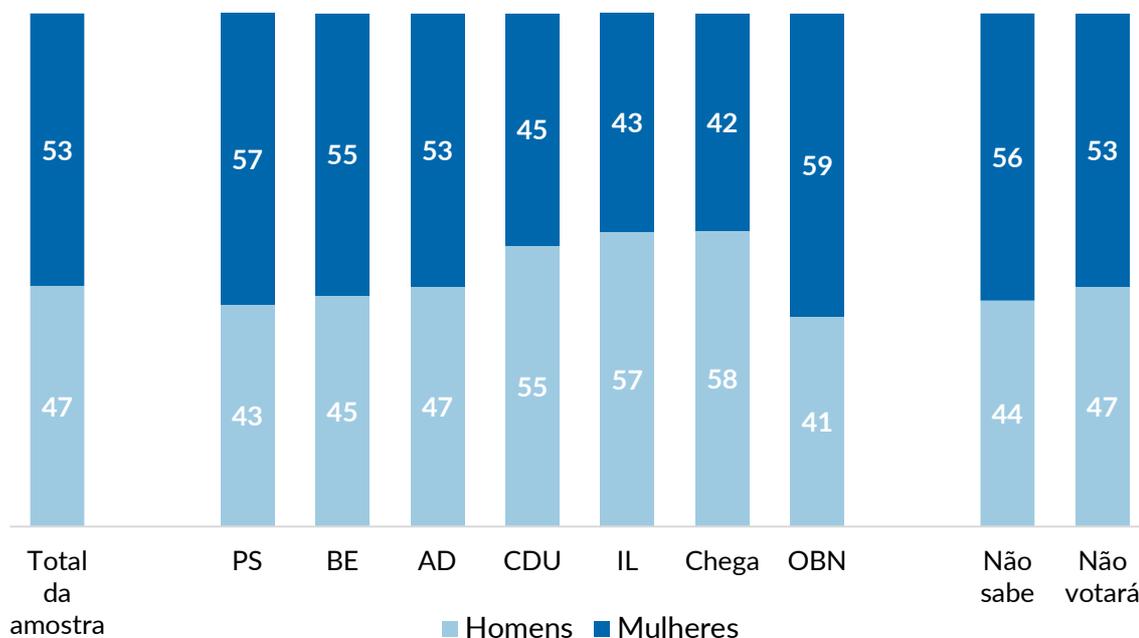


Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95% (Wald)

Para poder comparar as intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 18% de inquiridos que declararam não saber em quem votariam. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isso implica atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada partido, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (sexo, idade, instrução, sindicalização, prática religiosa e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos “indecisos” e exclusão dos que dizem que não votariam, a AD obtém 31% e a PS 30%. A diferença entre estas estimativas não é estatisticamente significativa. Segue-se o Chega, com 17%, e, mais abaixo, o BE (com 5%), a IL (com 4%), a CDU (3%), e o PAN e o Livre (ambos com 2%). As únicas alterações assinaláveis em relação ao estudo de janeiro passado são a subida da AD (4 pontos percentuais) e a descida do Chega (também 4 pontos percentuais). Note-se, contudo, que tendo em conta a dimensão das subamostras (excluindo “não tenciono votar” e “não sei”), estas variações estão dentro da margem de erro para a diferença entre estimativas em duas amostras independentes (janeiro e fevereiro).

7. Caracterização sociodemográfica das intenções diretas de voto

Mulheres e homens, por intenção direta de voto (%)
% em cada intenção direta de voto

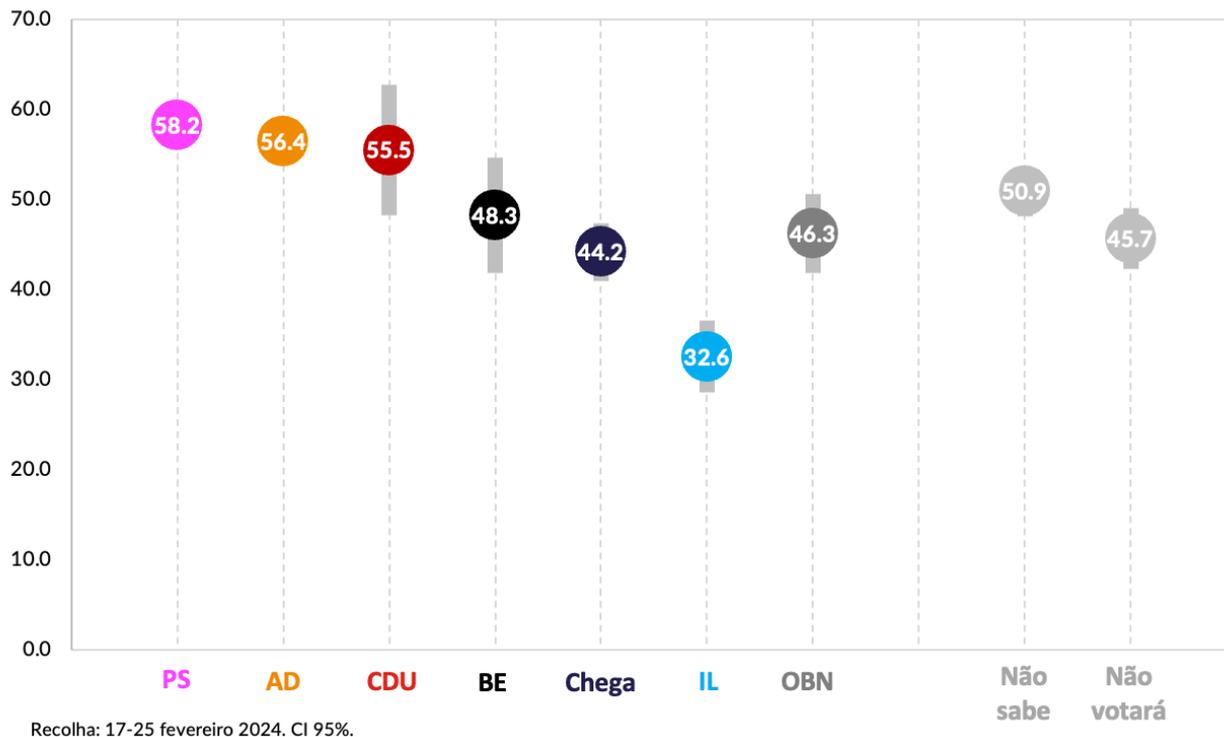


Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Os dados apontam para a existência de uma associação estatisticamente significativa entre o sexo dos inquiridos e as intenções de voto que manifestam. Em particular, a distribuição entre homens e mulheres entre os inquiridos que afirmaram tencionar votar na CDU, na IL e no Chega afasta-se significativamente da distribuição por sexo da totalidade da população eleitora, com um predomínio de homens.

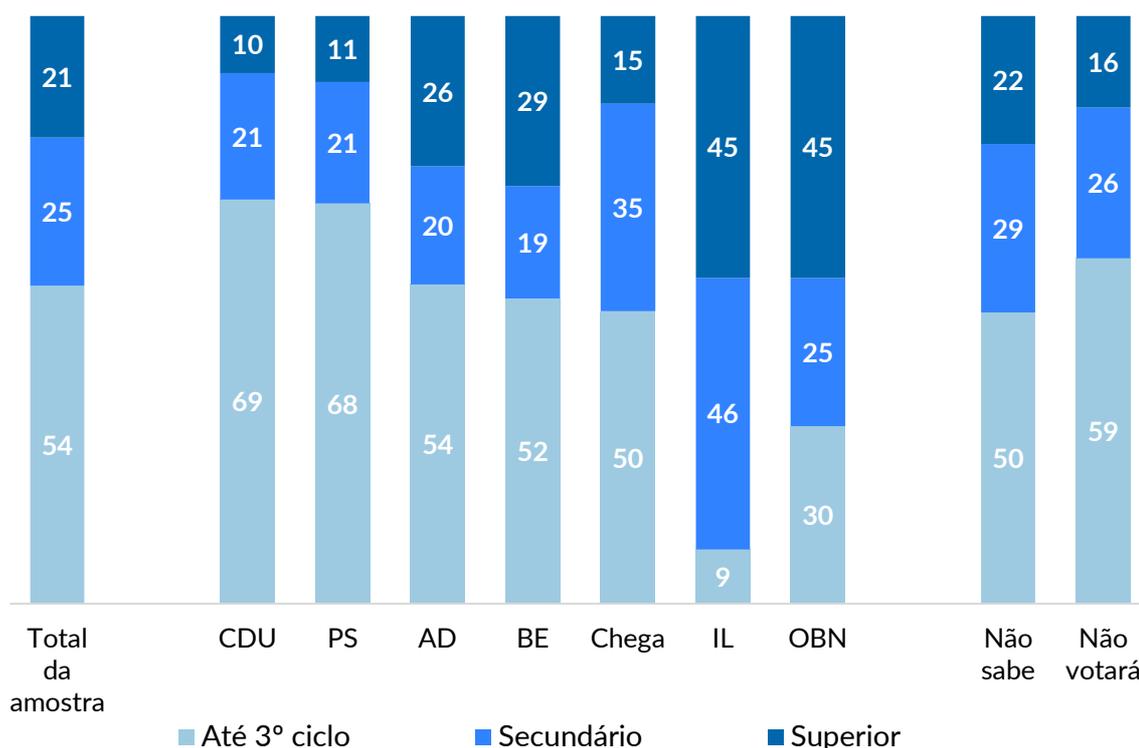
Idade média por intenção direta de voto

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas



Existe uma associação estatisticamente significativa entre a idade e a intenção de voto manifestada pelos inquiridos. Os inquiridos que responderam tencionar votar no Chega, no BE, “outros, brancos e nulos” e – especialmente – na IL são, em média, mais jovens do que os que indicaram tencionar votar no PS, na AD ou na CDU. Os inquiridos que ainda não sabiam como votar são, em média, mais velhos do que os que declaram desde já que não tencionam votar. No entanto, estes dois grupos são também, em média, mais jovens do que os que indicaram tencionar votar no PS ou na AD.

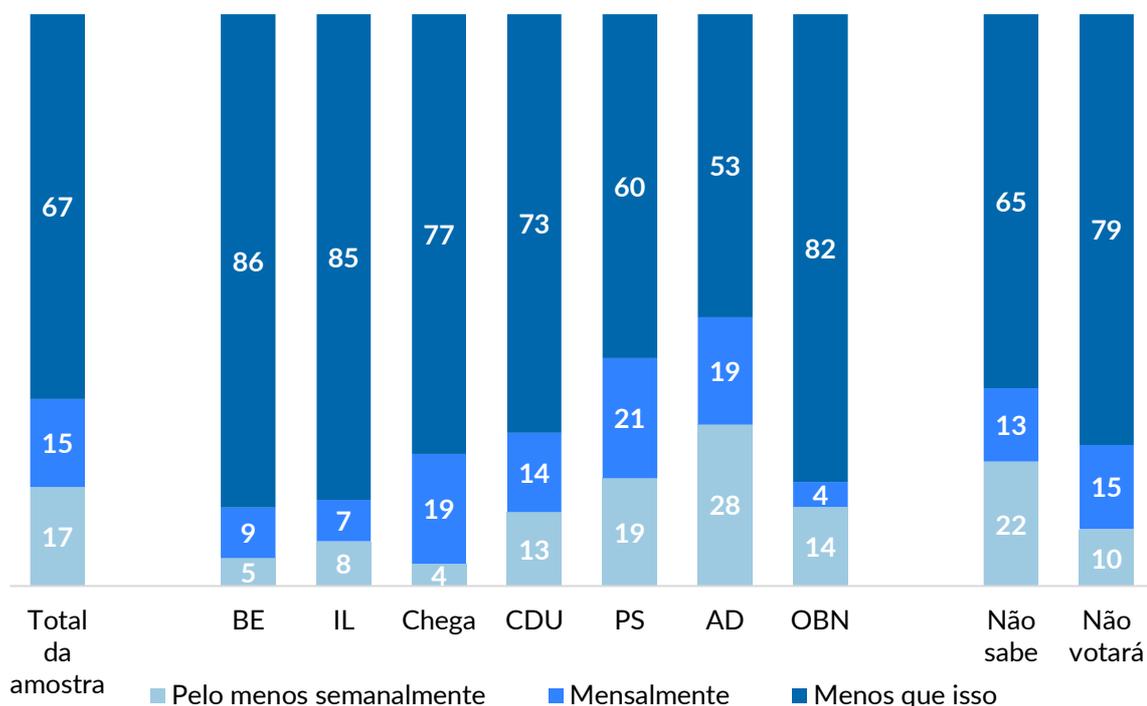
Nível de instrução completado, por intenção direta de voto % em cada intenção direta de voto



Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Existe uma associação estatisticamente significativa entre as intenções de voto manifestadas e o nível de instrução dos inquiridos. Os inquiridos que declararam que votariam no PS ou na CDU têm uma presença desproporcionalmente alta de inquiridos cujo nível de instrução é inferior ao secundário. No extremo oposto, entre os que afirmaram que votarão IL, “outros, brancos e nulos” e, em menor grau, na AD e no BE, os inquiridos que completaram o ensino superior ocupam um papel mais destacado que nos restantes grupos. No caso do Chega, a presença de inquiridos que têm níveis de instrução intermédios – acima do 3.º ciclo, mas abaixo do ensino superior – continua, tal como em estudos anteriores, a ter especial relevância.

Frequência com que participa em serviços religiosos, por intenção direta de voto
% em cada intenção direta de voto

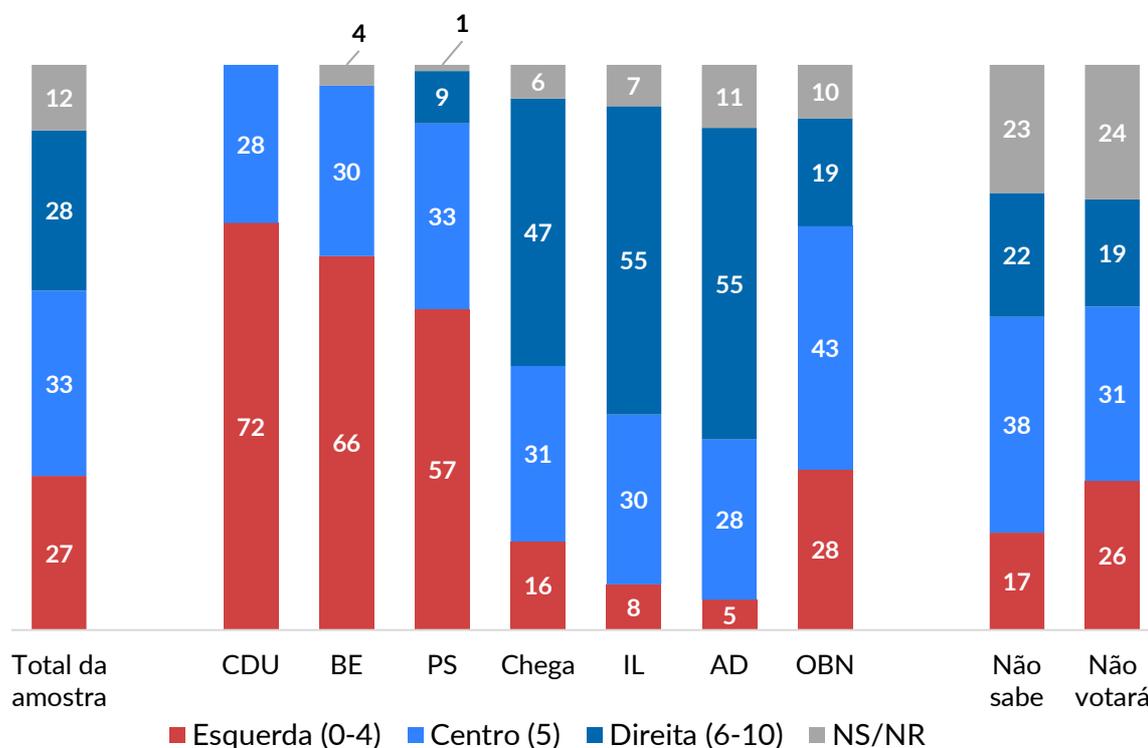


Recolha: 16-25 janeiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Existe uma associação estatisticamente significativa entre as intenções de voto manifestadas e a frequência com que os inquiridos declaram participar em serviços religiosos. Entre o subgrupo que declarou que votaria na AD, há uma presença desproporcionalmente alta de inquiridos que afirmam participar em serviços religiosos pelo menos uma vez por semana. Pelo contrário, entre os que afirmam que votarão BE, Chega, ou que afirmam que não votarão nesta eleição, essa presença é significativamente mais baixa que entre a generalidade da amostra.

8. Caracterização ideológica das intenções diretas de voto

Auto-posicionamento ideológico, por intenção direta de voto
% em cada intenção direta de voto

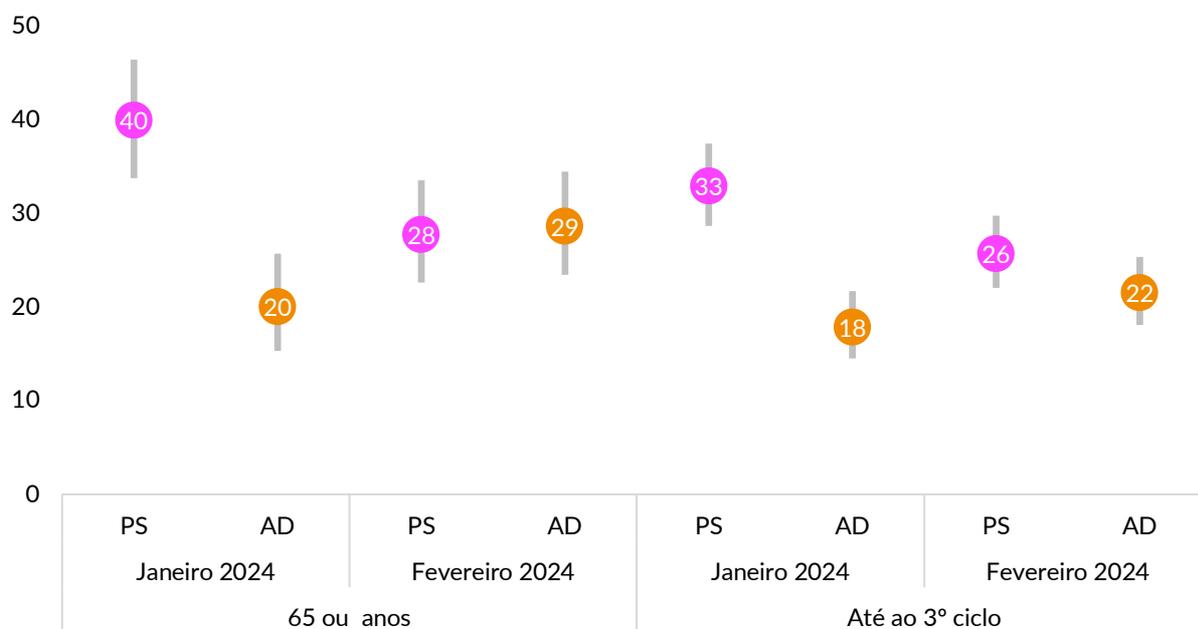


Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Existe uma associação estatisticamente significativa entre as intenções de voto manifestadas e o auto-posicionamento ideológico dos inquiridos. Enquanto a maioria dos inquiridos que declaram tencionar votar na CDU, no BE e no PS escolhem posições à esquerda, a maioria dos que declaram tencionar votar na IL ou na AD posicionam-se à direita. É assinalável o caso dos inquiridos que tencionam votar no Chega: apesar de uma maioria relativa (47%) se posicionarem à direita, 31% escolhem a posição central da escala e há mesmo 16% que se posicionam à esquerda. Entre os que dizem não saber em quem votarão ou que não irão votar, e em comparação com a distribuição da amostra em geral, há uma propensão inferior para escolherem posições quer à esquerda quer à direita e, pelo contrário, uma maior tendência para recusarem ou não saberem como se posicionar desta forma.

9. Intenção direta de voto no PS e na AD entre dois subgrupos: os mais idosos e os menos instruídos

Intenção direta de voto no PS e na AD entre inquiridos com 65 ou mais anos e com instrução até ao 3º ciclo: comparação janeiro/fevereiro 2024
% em cada subgrupo (65+ anos e até 3º ciclo)

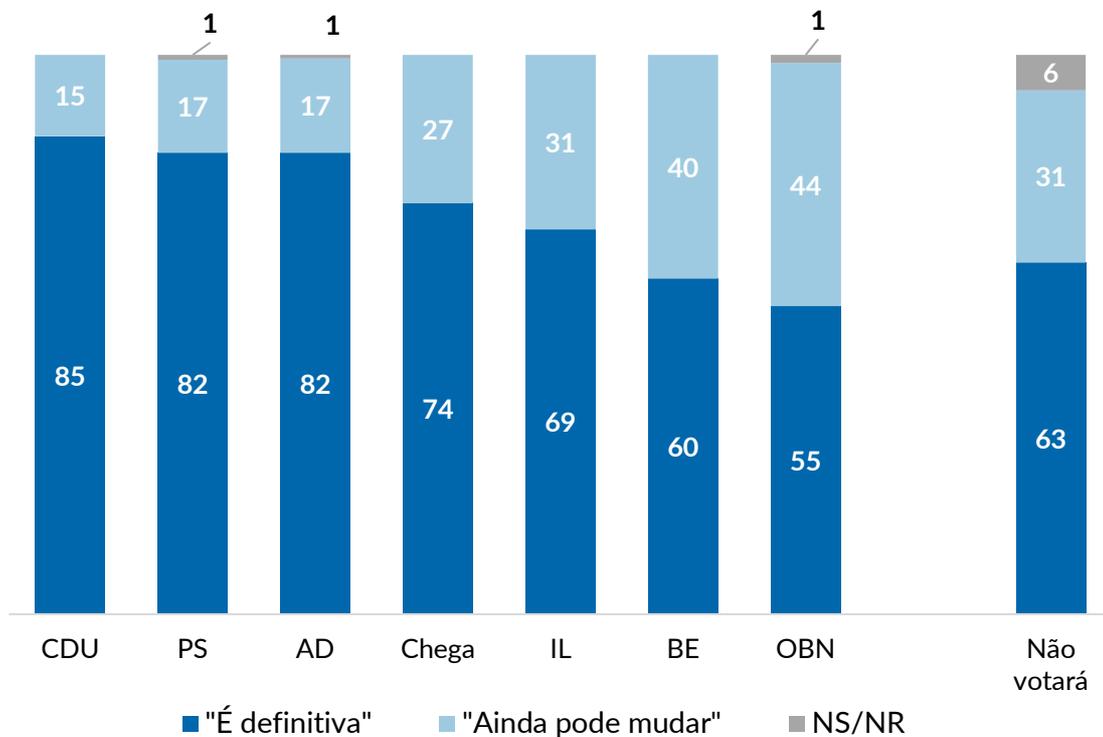


Resultados apresentados são arredondados à unidade. CI 95% (Wilson)

O PS tem recolhido valores particularmente elevados de intenções de voto nos estudos realizados entre dois subgrupos: os mais idosos (com 65 ou mais anos) e os que completaram níveis de instrução menos elevados (até ao 3º ciclo). Do estudo de janeiro passado para este notam-se alterações relevantes deste ponto de vista. A vantagem que o PS tinha sobre a AD nas intenções de voto desapareceu entre os mais velhos, ao passo que se tornou menos expressiva entre os que não completaram mais que o 3º ciclo, a ponto de a diferença entre os dois partidos já não ser estatisticamente significativa.

10. Convicção sobre se a intenção manifestada é “definitiva”

Convicção sobre intenção manifestada, por intenção direta de voto
% em cada intenção direta de voto



Recolha: 17-25 fevereiro 2024. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade.

Recolhidas as intenções de voto válidas ou a intenção de não votar, perguntou-se: “a resposta que preencheu no boletim já é definitiva ou acha que ainda pode mudar até ao dia da eleição?”. A maior parte dos inquiridos afirmou sentir que essa resposta era “definitiva”. Contudo, há, deste ponto de vista, variações importantes entre os diferentes eleitorados. Entre os inquiridos que indicaram tencionar votar na CDU, no PS e na AD, a proporção dos que responderam que a escolha era “definitiva” é significativamente superior à observada nos restantes grupos.

